

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS E/OU DEFICIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA

FAMILY PARTICIPATION IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH DISORDERS AND/OR DISABILITIES: A PSYCHOPEDAGOGICAL APPROACH

Edna Cleiva Alves dos Santos 1
Robson Vila Nova Lopes 2

Resumo: O artigo objetiva investigar e compreender as repercussões da participação da família na educação de crianças com transtornos e/ou deficiências, uma análise psicopedagógica das práticas e estratégias de ensino. Na fundamentação teórica são apresentados elementos que reforçam a importância da participação da família na trajetória escolar e as contribuições da Psicopedagogia no desenvolvimento de crianças com transtornos e/ou deficiências. De abordagem qualitativa, a pesquisa se enquadra como uma revisão de literatura. Como fontes bibliográficas foram selecionadas pesquisas publicadas em periódicos científicos. Os resultados encontrados sinalizam a melhoria na motivação, comprometimento e autoestima dos alunos quando os pais e/ou responsáveis estão envolvidos diretamente no processo educativo, os resultados revelam ainda, uma interdependência entre a participação familiar e a atuação da psicopedagogia no desenvolvimento educacional de crianças com transtornos e/ou deficiências. Conclui-se que a participação familiar no âmbito educacional é crucial para a melhoria do desenvolvimento da criança, principalmente quando associada à prática do psicopedagogo, que contribui para o diagnóstico e intervenção frente às dificuldades, deficiências e transtorno de aprendizagem, minimizando significativamente o impacto no desenvolvimento educacional da criança.

Palavras-chave: Participação Familiar. Deficiência Intelectual. Transtorno de Aprendizagem. Educação Especial e Inclusiva. Psicopedagogia.

Abstract: The article aims to investigate and understand the repercussions of family participation in the education of children with disorders and/or disabilities, a psychopedagogical analysis of teaching practices and strategies. In the theoretical foundation, elements are presented that reinforce the importance of family participation in the school trajectory and the contributions of Psychopedagogy in the development of children with disorders and/or disabilities. With a qualitative approach, the research is framed as a literature review. As bibliographic sources, research published in scientific journals was selected. The results found indicate an improvement in students' motivation, commitment and self-esteem when parents and/or guardians are directly involved in the educational process. The results also reveal interdependence between family participation and the role of psychopedagogy in the educational development of children with disorders, and/or deficiencies. It is concluded that family participation in the educational sphere is crucial for improving the child's development, especially when associated with the practice of the psychopedagogue, which contributes to the diagnosis and intervention in the face of difficulties, deficiencies and learning disorders, significantly minimizing the impact on the educational development of the child.

Keywords: Family Participation. Intellectual Disability. Learning Disorder. Special and Inclusive Education. Psychopedagogy.

1 - Especialista em Psicopedagogia Escolar (2023) pelo Centro Universitário ITOP – UNITOP, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (2022) pela Faculdade Sucesso – FACSU. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Integrada do Brasil. Colégio Santa Clara, Cruzeta, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: cleivaedna3@gmail.com Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6292951550425403> ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5607-4799>

2 -Doutorando (2021) e Mestre em Educação pela Universidade de Brasília – UnB; Especialista em Educação Municipal (2015) e Pedagogo (2008) pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Professor do Magistério Superior junto à Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, e Pró-Reitor de Pós-Graduação e Extensão no Centro Universitário ITOP – UNITOP, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: robson.vl@unitins.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5420379524388907> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5553-1237>

Introdução

A participação familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento de crianças com transtornos e/ou deficiências, e uma abordagem psicopedagógica é fundamental para compreender e otimizar essa dinâmica. Diante disso, este artigo tem como problemática: Como a falta de envolvimento da família no processo de desenvolvimento de crianças com transtornos e/ou deficiências impacta negativamente seu progresso acadêmico e socioemocional, e de que forma uma abordagem psicopedagógica pode ser efetivamente implementada para superar esse desafio?

Através do envolvimento ativo dos familiares, é possível criar um ambiente de apoio e estímulo que promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças com necessidades especiais. Uma abordagem psicopedagógica permite que os profissionais da educação e os pais trabalhem em conjunto para identificar as necessidades individuais de cada criança e adaptar estratégias de ensino de acordo com essas necessidades, promovendo, assim, um progresso significativo em seu percurso educacional.

O objetivo geral deste estudo é investigar e compreender o impacto da participação ativa da família no processo de educação de alunos com transtornos e/ou deficiências, com foco na análise psicopedagógica das práticas e estratégias de ensino. Os objetivos específicos são: Analisar as principais estratégias de participação familiar no contexto educacional de crianças com transtornos e/ou deficiências; Avaliar o impacto da participação da família nas habilidades cognitivas e socioemocionais de crianças com transtornos e/ou deficiências; Investigar as barreiras e desafios enfrentados pelas famílias no processo de inclusão e educação de crianças com transtornos e/ou deficiências.

A abordagem psicopedagógica também exige uma compreensão profunda das características específicas dos transtornos e/ou deficiências de cada educando, bem como uma colaboração contínua entre os pais, profissionais da educação e especialistas em psicopedagogia.

Meu interesse por esse assunto teve origem durante meu estágio obrigatório nas disciplinas de Estágio I e II, que ocorreu em uma turma do Nível V da Educação Infantil. Nesse grupo, estava matriculada uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista. Percebi que essa criança contava com o apoio de diversos profissionais, como psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, entre outros. No entanto, também notei que as particularidades familiares da criança desempenhavam um papel relevante, de certa forma interferindo em seu processo de aprendizagem. Isso despertou minha curiosidade em relação à contribuição que a família poderia oferecer no desenvolvimento educacional da criança e como a psicopedagogia poderia ser útil nesse contexto.

A participação ativa das famílias no cuidado está se tornando uma abordagem de intervenção cada vez mais prevalente. Essa estratégia oferece diversas vantagens, como a proximidade com o ambiente natural da criança, uma compreensão mais aprofundada das habilidades, comportamentos e necessidades especiais dos filhos, interações de maior qualidade entre os membros da família e a aplicação consistente e duradoura dos recursos adquiridos.

No âmbito social promove a conscientização sobre a importância da participação da família no processo educacional de crianças especiais, ajudando a reduzir o estigma e a discriminação associados às deficiências. Além disso, oferece orientações práticas para famílias e educadores sobre como trabalhar em conjunto para apoiar o desenvolvimento dessas crianças e pode levar a políticas e práticas mais inclusivas e acessíveis, melhorando a qualidade de vida e oportunidades educacionais para elas em nossa sociedade.

No âmbito acadêmico contribui para o avanço do conhecimento na área da educação inclusiva e psicopedagogia, ao explorar a relação entre a participação familiar e o desenvolvimento de alunos com necessidades especiais. Ademais, pode fornecer insights para aprimorar as práticas pedagógicas em escolas inclusivas, oferecendo uma base teórica sólida para a formação de profissionais da educação, além de estimular a pesquisa interdisciplinar ao

integrar aspectos da psicopedagogia, psicologia, pedagogia e assistência social.

Portanto, este estudo visa preencher uma lacuna na literatura acadêmica e, ao mesmo tempo, oferecer informações valiosas para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, com o potencial de melhorar a vida das crianças especiais e suas famílias.

Através da perspectiva psicopedagógica, é possível proporcionar aos discentes com transtornos e/ou deficiências oportunidades de aprendizado inclusivo e enriquecedor, fortalecendo sua autoestima e habilidades necessárias para uma vida bem-sucedida.

É importante que os familiares estejam cientes dos recursos disponíveis e das melhores práticas para apoiar seus filhos, ao mesmo tempo em que os profissionais da educação e psicopedagogos devem estar preparados para oferecer orientação, treinamento e estratégias adaptadas às necessidades individuais de cada aluno. Portanto, a abordagem psicopedagógica no contexto da participação familiar é uma ferramenta valiosa para maximizar o potencial de crianças com transtornos e/ou deficiências, promovendo uma educação inclusiva e significativa que impacta positivamente suas vidas e seu futuro.

Importância da participação da família no ambiente escolar

O ambiente familiar desempenha um papel fundamental no contexto de uma sociedade em constante transformação social e educacional. Em vista disso, é essencial que a família e a escola compartilhem um propósito comum, interagindo de forma constante e colaborativa. Nessa perspectiva, a educação se estabelece como o alicerce social do indivíduo em constante evolução, capacitando-o com conhecimentos didáticos e pedagógicos que podem ser aplicados de maneira prática e significativa em sua vida.

A família é um valor perene e universalmente desejado, pois simboliza a segurança e o equilíbrio emocional na vida das pessoas. Apesar de ter evoluído ao longo do tempo, a chamada “família tradicional” passou a ser vista com menos frequência, e as convenções sociais que definem sua composição também se tornaram mais flexíveis, uma vez que a estrutura familiar contemporânea transcende os vínculos sanguíneos.

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo (CARVALHO, 2006, p. 90).

Dessa maneira, a família não é o único meio pelo qual a questão da socialização pode ser abordada, mas é, inquestionavelmente, um contexto privilegiado, uma vez que geralmente representa o primeiro grupo encarregado da tarefa de socialização, além de desempenhar um papel fundamental como um dos intermediários entre o indivíduo e a sociedade. A importância da participação familiar no ambiente escolar é um tema amplamente discutido e pesquisado, já que a colaboração entre a família e a escola desempenha um papel crucial no sucesso educacional das crianças. Como ressaltado por Epstein (2001, p. 26), “A participação dos pais na educação de seus filhos é um dos principais determinantes do sucesso escolar”. Isso ocorre porque quando pais e responsáveis estão ativamente envolvidos na vida escolar de seus filhos, o ambiente educacional se torna mais acolhedor e eficaz.

Além disso, estudos como o de Fan e Williams (2010, p. 58) destacam que a participação da família na escola está diretamente relacionada a melhores resultados acadêmicos e desenvolvimento socioemocional das crianças. A presença dos pais na escola demonstra-as que a educação é valorizada em casa, incentivando comprometimento e motivação. Como

afirmado por Pomerantz e Eaton (2001, p. 174), “O envolvimento dos pais pode servir como um reforço para a motivação intrínseca das crianças, promovendo uma atitude positiva em relação à escola.”

A participação da família não se limita apenas a participar de reuniões escolares, mas também envolve estar atento à vida acadêmica das crianças, apoiando o desenvolvimento de habilidades de estudo e promovendo um ambiente de aprendizado em casa. Em resumo, a importância da participação da família em ambiente escolar é inegável, e os benefícios para o desenvolvimento educacional e socioemocional dos alunos são amplamente reconhecidos na literatura acadêmica. A colaboração entre pais e escola não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também fortalece os laços entre a família e a instituição educacional, criando um ambiente propício para o crescimento e o sucesso desses educandos.

Contribuição da psicopedagogia na escolarização de crianças com transtornos e/ou deficiências

A Psicopedagogia desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional de alunos que enfrentam transtornos e/ou deficiências, fornecendo-os abordagens especializadas e estratégias que visam a promover seu progresso acadêmico e socioemocional. No contexto educacional brasileiro, essa abordagem tem se mostrado fundamental para enfrentar os desafios e criar oportunidades inclusivas.

No que tange ao desenvolvimento educacional, a psicopedagogia oferece subsídios para a elaboração de adaptações curriculares e a concepção de estratégias pedagógicas inclusivas. Conforme aponta Silva (2020), a personalização do ensino é essencial para atender às necessidades específicas de cada criança, considerando suas potencialidades e limitações.

De igual modo, conforme destacado por Araújo (2016), a psicopedagogia contribui para a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, permitindo intervenções precoces que podem minimizar o impacto dessas barreiras no desenvolvimento educacional da criança. Essa abordagem multidisciplinar permite uma avaliação abrangente das necessidades individuais, indo além da perspectiva puramente pedagógica.

Além disso, a Psicopedagogia oferece suporte na adaptação de estratégias de ensino às características específicas de cada criança, conforme observado por Souza (2015). Isso inclui a criação de planos de ensino individualizados (PEIs) que consideram as peculiaridades de transtornos como o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), a Dislexia e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Dessa forma, a Psicopedagogia desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente educacional inclusivo e acessível.

Outro ponto relevante é o apoio que a Psicopedagogia proporciona às famílias das crianças com transtornos e/ou deficiências. Conforme mencionado por Ribeiro (2017), ao fornecer orientação, informações e estratégias para os pais, a Psicopedagogia contribui para uma parceria sólida entre a escola e a família, o que é essencial para o sucesso educacional da criança.

No contexto brasileiro, a atuação da Psicopedagogia é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e pelo Decreto nº 7.611/2011, que estabelece a necessidade de suporte pedagógico especializado para crianças com deficiência. Além disso, a Psicopedagogia encontra apoio em instituições como a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), que promove a pesquisa e a prática nessa área, fortalecendo o desenvolvimento educacional de crianças com transtornos e/ou deficiências.

A abordagem psicopedagógica não se restringe apenas aos aspectos cognitivos, estendendo-se ao desenvolvimento socioemocional. Segundo Santos (2019), a intervenção psicopedagógica promove a construção de habilidades sociais e emocionais, fortalecendo a autoestima e o convívio social, fatores cruciais para o pleno desenvolvimento dessas crianças no contexto educacional.

Portanto, a Psicopedagogia desempenha um papel vital no desenvolvimento educacional

de crianças com transtornos e/ou deficiências, fornecendo um conjunto de estratégias e apoio especializado que contribuem para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade no Brasil.

Metodologia

Este estudo possui uma abordagem qualitativa para obter uma compreensão abrangente do papel da participação familiar no desenvolvimento educacional de crianças com transtorno e/ou deficiência. Para conduzir esta revisão bibliográfica, foram selecionadas fontes de informação de alta qualidade e confiáveis. Bases de dados acadêmicas, bibliotecas, periódicos científicos, livros e recursos online foram identificados como fontes essenciais de literatura relevante para o estudo. A escolha criteriosa das fontes visou garantir que a revisão fosse abrangente e atualizada.

Foram estabelecidos critérios claros para a inclusão e exclusão dos estudos a serem considerados nesta revisão. Os critérios incluíram a data de publicação (considerando apenas estudos recentes), idioma (preferencialmente em português e inglês) e a relevância do conteúdo para o tema em questão. Estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos.

Resultados e discussão

A revisão identificou diversas estratégias adotadas pelas famílias no contexto educacional. Estas incluem o envolvimento em reuniões escolares, acompanhamento da vida acadêmica das crianças, criação de ambientes de aprendizado em casa e colaboração ativa com os profissionais da educação.

A participação ativa da família demonstrou correlação positiva com o desempenho acadêmico e socioemocional das crianças. Estudos apontam para uma melhoria na motivação, comprometimento e autoestima dos alunos quando seus pais estão envolvidos de maneira consistente em seu processo educacional.

A pesquisa identificou diversas barreiras que as famílias enfrentam no processo de participação ativa na educação de crianças com transtornos e/ou deficiências. Estas incluem falta de informações sobre estratégias de apoio, estigma social, barreiras econômicas e falta de suporte adequado por parte das instituições educacionais.

A psicopedagogia desempenha um papel fundamental na elaboração de adaptações curriculares e na personalização de estratégias de ensino. Profissionais dessa área são capazes de identificar as necessidades específicas de cada criança, adaptando o ambiente educacional para maximizar o aprendizado.

A revisão evidenciou que a atuação da psicopedagogia permite a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, possibilitando intervenções imediatas. Esse diagnóstico precoce demonstrou ser crucial para minimizar os impactos negativos no desenvolvimento educacional das crianças.

A intervenção psicopedagógica mostrou-se eficaz na promoção do desenvolvimento socioemocional das crianças. A construção de habilidades sociais e emocionais, conforme sugerido por Santos (2019), contribui para fortalecer a autoestima e facilitar o convívio social no ambiente escolar.

A análise conjunta dos resultados revela uma interdependência entre a participação familiar ativa e a atuação da psicopedagogia no desenvolvimento educacional de crianças com transtornos e/ou deficiências.

Estratégias de participação familiar, como o acompanhamento atento da vida acadêmica e a criação de ambientes de aprendizado em casa, aliadas às adaptações curriculares e intervenções psicopedagógicas personalizadas, formam um conjunto eficaz para promover um ambiente educacional inclusivo e de qualidade.

A conscientização das barreiras enfrentadas pelas famílias destaca a necessidade de

um suporte mais amplo, com intervenções que não apenas considerem as necessidades das crianças, mas também ofereçam orientação e suporte emocional às famílias.

Dessa forma, a parceria entre famílias, profissionais da educação e psicopedagogos emerge como uma abordagem integral para superar desafios e promover um desenvolvimento educacional pleno e inclusivo para crianças com transtornos e/ou deficiências.

Considerações Finais

Em síntese, a Psicopedagogia emerge como uma ferramenta valiosa no contexto educacional, especialmente quando direcionada ao desenvolvimento de crianças com transtornos e/ou deficiências. As contribuições desse campo interdisciplinar são vastas, abrangendo desde o diagnóstico precoce até a promoção do desenvolvimento socioemocional desses estudantes.

A identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, viabilizada pela atuação da Psicopedagogia, é um fator crucial para direcionar intervenções adequadas, minimizando desafios educacionais. As adaptações curriculares e estratégias pedagógicas personalizadas, propostas pela Psicopedagogia, destacam-se como meios eficazes para atender às necessidades específicas de cada criança, garantindo o acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

Além disso, a abordagem psicopedagógica vai além dos aspectos acadêmicos, alcançando o âmbito socioemocional. A promoção de habilidades sociais e emocionais torna-se uma peça-chave na construção de um ambiente educacional que valoriza a diversidade e estimula o desenvolvimento integral de cada criança.

Neste contexto, é imperativo reconhecer a importância da formação continuada de profissionais da educação, visando a disseminação de práticas inclusivas e a maximização do potencial de cada aluno. A colaboração entre educadores, psicopedagogos, familiares e demais profissionais é essencial para criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, capaz de proporcionar oportunidades equitativas para todos.

Para a análise da participação familiar, foram consideradas as estratégias adotadas pelas famílias no contexto educacional, bem como os impactos observados nas habilidades cognitivas e socioemocionais das crianças. No que diz respeito à contribuição da psicopedagogia, a revisão buscou identificar as práticas e estratégias utilizadas por profissionais dessa área no desenvolvimento educacional de crianças com necessidades especiais.

Os objetivos específicos da pesquisa foram atendidos por meio da análise detalhada das estratégias de participação familiar, da avaliação dos impactos dessa participação nas crianças e da investigação das barreiras enfrentadas pelas famílias no processo de inclusão e educação. Adicionalmente, a revisão buscou compreender como a abordagem psicopedagógica, com sua ênfase na personalização do ensino e no suporte socioemocional, pode contribuir para superar os desafios identificados.

Em última análise, a Psicopedagogia, ao integrar conhecimentos das áreas de Psicologia e Pedagogia, desempenha um papel crucial na construção de uma educação mais justa e acessível. Ao olharmos para o futuro, é fundamental investir em pesquisas, práticas e políticas que fortaleçam a presença da Psicopedagogia nas instituições de ensino, garantindo que cada criança, independentemente de suas características individuais, tenha a oportunidade de desenvolver-se plenamente no ambiente educacional.

Referências

ARAÚJO, I. B. *Psicopedagogia e educação: uma relação multidisciplinar*. **Revista Eletrônica Educare**, 10(2), 152-162, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.
BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.

CARVALHO, M. E. P. *Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.

EPSTEIN, J. L. **Schools, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools.** Westview Press. 2001.

FAN, X., & WILLIAMS, J. **The effects of parental involvement on students' academic self-efficacy, engagement and intrinsic motivation.** *Educational Psychology*, 30(1), 53-74. 2010.

POMERANTZ, E. M., & EATON, M. M. **Maternal intrusive support in the academic context: Transactional socialization processes.** *Developmental Psychology*, 37(2), 174-186. 2001.

RIBEIRO, F. M. *A atuação do psicopedagogo na inclusão escolar. Revista Práticas Pedagógicas*, 2(2), 177-187, 2017.

SANTOS, M. P. (2019). *Desenvolvimento socioemocional de crianças com transtornos e/ou deficiências: A intervenção psicopedagógica como promotora de habilidades. Psicopedagogia em Foco*, 12(3), 112-130.

SILVA, C. D. (2020). Adaptações curriculares e estratégias pedagógicas inclusivas: Uma abordagem psicopedagógica. **Educação Especial em Foco**, 23(1), 78-95.

SOUZA, A. M. *O papel da psicopedagogia na inclusão de crianças com transtornos de aprendizagem. Revista Acadêmica Multidisciplinar*, 3(1), 88-100, 2015.

Recebido em 15 de novembro de 2023.

Aceito em 14 de dezembro de 2023.